

PRODUTIVIDADE DE PLANTAS DE DOIS CLONES DE TARO EM RESPOSTA A ARRANJO ENTRE PLANTAS

Juliana Milene Silverio (juliana.milene@hotmail.com)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Diego Menani Heid (diegoheid@hotmail.com)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Marianne Sales Abrão (marianne.abrao@hotmail.com)

Mayra Jara Azuaga Fleitas (mayrajara15@outlook.com)

Devido às características de rusticidade e valor nutricional, o taro (*Colocasia esculenta* L. Schott) é uma espécie tuberosa sugerida pela FAO como alternativa para aumento da base alimentar em países em desenvolvimento, com produtividade variável por causa das diferenças nas práticas de plantio e do desconhecimento da adequada distribuição espacial de plantas na área, em conformidade com as características genotípicas das diferentes cultivares. O objetivo foi o de conhecer a capacidade produtiva de dois clones de taro cultivados sob diferentes arranjos de plantas. Os tratamentos em estudo foram dois clones de taro (Verde e Chinês) e quatro arranjos de plantas (1. Quadrado 25 cm; 2. Retângulo 20 cm; 3. Quadrado 25 cm – Triângulo e 4. Retângulo 20 cm – Triângulo), arranjos como fatorial 2 x 4, no delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. As parcelas tiveram área total de 4,5 m² (1,5 m de largura por 2,0 m de comprimento), sendo que a largura efetiva do canteiro foi de 1,0 m, contendo quatro fileiras espaçadas de 25,0 cm. Os espaçamentos entre plantas foram os relacionados para cada arranjo. Para o plantio, em 9 de setembro de 2017, foram utilizados propágulos colhidos na área do Horto de Plantas Medicinais da UFGD. A colheita foi realizada quando mais de 50% das plantas apresentavam sintomas de senescência quando foram avaliadas as massas frescas de folhas e de rizomas mãe e de filhos comercializáveis e não-comercializáveis. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando se detectaram diferenças pelo teste F, as médias foram testadas por Tukey, a 5% de probabilidade. As maiores produções de massas frescas de folhas (9,34 t ha⁻¹), de rizomas mãe (5,21 t ha⁻¹) e de rizomas filhos comercializáveis (20,41 t ha⁻¹) foi do taro Verde no tratamento Retângulo – Triângulo e as menores massas frescas de folhas (2,87 t ha⁻¹), de rizomas mãe (2,72 t ha⁻¹) e de rizomas filhos comercializáveis (8,18 t ha⁻¹) foi do taro Chinês no tratamento Quadrado (2,87 t ha⁻¹). Quanto à massa fresca de rizomas filhos não comercializáveis, a maior massa fresca foi do taro Chinês no tratamento Retângulo – Triângulo (6,66 t ha⁻¹) e a menor foi do taro Chinês no tratamento Quadrado – triângulo (2,55 t ha⁻¹). Concluiu-se que foi melhor cultivar o taro Verde no arranjo de plantas Retângulo – Triângulo.